



## Competência em Informação na educação profissional: relato de experiência do II Faróis de Alexandria do IFCE, Campus Cedro

Information literacy in vocational education and training: an experience report of the 2nd Beacons of Alexandria of the IFCE, campus Cedro

**Carlos Robson Souza da Silva**

Bibliotecário-Documentalista no Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus Cedro.  
[crobsonss@gmail.com](mailto:crobsonss@gmail.com)

### RESUMO

A formação de trabalhadores deve levar em conta a proliferação de informações por meio dos mais variados meios e tecnologias existentes na atualidade, sendo necessária a inclusão da Competência em Informação no contexto da Educação Profissional. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência da segunda edição do evento Faróis de Alexandria, realizada em 2018, que possuiu como tema “Competência em Informação na Educação Profissional”. Tem como objetivo geral: Discutir o papel da Competência em Informação na Educação Profissional. Aborda os conceitos de Trabalho, Educação e Competência em Informação, assim como inter-relaciona Competência em Informação e Educação Profissional. Relata as experiências das rodas de conversa e oficinas realizadas II Faróis de Alexandria “Competência em Informação na Educação Profissional”, no IFCE, campus Cedro. Conclui que as atividades do II Faróis de Alexandria apontam para a necessidade de inclusão efetiva da Competência em Informação no currículo dos cursos de Educação Profissional, e também para a criação e execução de ações que, seja por meio da intervenção em sala de aula, por meio da continuidade do evento ou pela interação biblioteca-docentes-alunos, possam trazer aos estudantes reflexões e práticas que desemboquem em uma educação efetiva para a informação.

**Palavras-chave:** Competência em Informação; Educação Profissional; Faróis de Alexandria (Evento).

### ABSTRACT

The education of workers must take into account the proliferation of information through the most varied media and technologies that exist today, requiring the inclusion of Information Literacy in the context of Vocational Education and Training. This work is an experience report of the second edition of the event Beacons of Alexandria, held in 2018, and whose theme was “Information literacy in Vocational Education and Training”. It has as general objective: discuss the role of information literacy in vocational education. Discuss the concepts work, education and information literacy, as well interrelating Information Literacy and Vocational Education and Training. It reports the experiences of the conversations cycles and workshops of the 2<sup>nd</sup> Beacons of Alexandria, at IFCE, campus Cedro. It

concludes that the activities of the event point to the need for effective inclusion of information literacy in the curriculum and also points the need for creation and execution of actions that, either through classroom intervention, through the continuity of the event reported or through the interaction among library, faculty and students. Those actions can bring to the students reflections and practices that lead to an effective education for information.

**Keywords:** Information Literacy; Vocational Education and Training; Beacons of Alexandria (Event).

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de futuros trabalhadores deve levar em conta o fato de que os tempos mudaram e o volume de informações e fontes de informação aumentou consideravelmente ao mesmo tempo em que as novas tecnologias da informação e da comunicação se tornaram cada vez mais presentes em todos os aspectos da vida humana.

A Educação Profissional, modalidade que lida principalmente com a formação de futuros trabalhadores, deve assim preparar os seus aprendizes a atuarem em um mundo de trabalho diversificado, através da inserção de conceitos como o de Competência em Informação no currículo.

A Competência em Informação pode ser entendida como um conjunto de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que são utilizadas para uma efetiva busca, uma avaliação crítica e o uso consciente da informação para atender às necessidades pessoais e coletivas, tomar decisões e solucionar problemas.

Nesse sentido, baseando-se no documento *Faróis da Sociedade da Informação: Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida* (2005), a Biblioteca José Luciano Pimentel do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Cedro, promove todos os anos o evento “Faróis de Alexandria” que tem como objetivo discutir o acesso, a avaliação e o uso da informação em todas as áreas da vida humana, principalmente Saúde, Educação, Cidadania e Desenvolvimento Econômico, no contexto da Educação Profissional.

Dentre os principais frutos do evento estão, por exemplo, a inclusão da Competência em Informação no currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados no *campus* e a aprovação de projeto de pesquisa pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica do IFCE.

O presente trabalho trata-se, dessa forma, de um relato de experiência da segunda edição do evento Faróis de Alexandria, realizada em 2018, e que possuiu como tema “Competência em Informação na Educação Profissional”.

Tem como objetivo geral: discutir o papel da Competência em Informação na Educação Profissional. E como objetivos específicos: a) Inter-relacionar, através da teoria, os conceitos de Competência em Informação e Educação Profissional; b) pôr em pauta a dimensão informacional do mundo do trabalho e da formação de futuros trabalhadores na sociedade contemporânea; c) relatar as experiências da segunda edição dos Faróis de Alexandria.

## **2 TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

A educação e o trabalho, de acordo com Saviani (2007), estão estritamente relacionadas, seja por laços ontológicos, pois fazem parte da natureza do ser humano aprender e trabalhar, seja por laços históricos, pois estão inseridos e se transformam a partir das relações sociais e econômicas.

Entretanto, os anos que se seguiram ao desenvolvimento das civilizações foram acompanhados por uma ruptura entre as categorias Trabalho e Educação, a níveis tanto sociais como econômicas, tornando-se o Trabalho uma categoria voltada apenas para ações manuais e destinada a pessoas das classes não dominantes (escravos, servos, assalariados, pobres), e a Educação se restringindo apenas às pessoas de classes mais abastadas, que se dedicavam apenas aos estudos e tinham fácil acesso à informação e ao conhecimento e suas manifestações.

No Brasil, assim como em outras partes do mundo, essa dicotomia entre trabalho e educação pode ser percebida na separação da Educação Profissional e Tecnológica, das demais modalidades e níveis de ensino tradicionais, como o Ensino Básico e o Ensino Superior.

### **2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL**

A Educação Profissional no Brasil remonta aos primeiros séculos após a chegada dos portugueses no território brasileiro, sendo percebida nos ofícios dos homens livres, na educação forçada dos indígenas pelos jesuítas e a escravização extensiva dos africanos (MANFREDI, 2002). De acordo com Azevedo e Coan (2013), esses modelos educacionais se propõem a manter as estruturas sociais e econômicas já existentes, com a intensificação da separação do trabalho intelectual para os dirigentes e do trabalho manual destinado a criar mão-de-obra para o setor produtivo e na divisão de classes.

Entretanto, de acordo com o Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN) (2005 *apud* MOURA, 2007), “[...] os primeiros indícios do que hoje se pode caracterizar como as origens da educação profissional surgem a partir do século XIX, mais precisamente em 1809, com a promulgação de um Decreto do Príncipe Regente, futuro D. João VI, criando o Colégio de Fábricas.” Desde então a Educação Profissional tornou-se objeto de políticas públicas (como a Rede Federal de Educação Profissional e as Escolas Profissionalizantes estaduais) e ações privadas e não governamentais (como o Sistema S e a educação profissional em sindicatos e movimentos sociais) em prol da formação de trabalhadores, seja assumindo a perspectiva da empresa, seja assumindo a perspectiva do trabalhador.

A Educação Profissional se tornou assim tema de discussão em diversos setores, principalmente o público, tendo como pano de fundo um histórico de alterações e mudanças na legislação e publicação de decretos e pareceres. A alteração mais recente está na lei 11.741, de julho de 2008, que modifica a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional em relação à educação profissional (BRASIL, 2018).

A nova lei aponta para o fato de que a “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (BRASIL, 2018). Dessa forma, ela pode ser efetivada dentro e fora do trabalho, deve possuir forte fundamentação científica e tecnológica e pode estar atrelada ao ensino médio, à graduação e à pós-graduação.

As reflexões sobre o Ensino Técnico de Nível Médio, ao Ensino Tecnológico de Nível Superior e aos cursos de Formação Inicial e Continuada tornaram-se assim essenciais para o desenvolvimento da Educação Profissional e para nortear a formação dos futuros trabalhadores, oferecendo à subsídios teóricos, metodológicos, políticos e pedagógicos para o seu fazer.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio redigido por Moura, Garcia e Ramos apresentam as concepções e os princípios dessa modalidade de ensino e as classifica em: a) Formação Humana Integral; b) Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura como Categorias Indissociáveis da Formação Humana; c) Trabalho como Princípio Educativo; d) Pesquisa como Princípio Educativo; e) Relação Parte-Totalidade na Proposta Curricular (BRASIL, 2007).

Esses princípios ressaltam o fato de que a Educação Profissional deve se estabelecer de modo que privilegie a formação integral do futuro trabalhador e vise também a sua entrada no mundo do trabalho. O próprio trabalho é tido como princípio educativo por proporcionar “[...] a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica [...]” e “[...] a exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo”. (BRASIL, 2007, p. 46).

Entretanto a introdução do aluno na sociedade, no trabalho e na educação só pode ser efetivada se a informação for tida também entre as principais categorias a serem trabalhadas no processo educativo, pois ela permeia as relações sociais e trabalhistas em todas as suas dimensões. O aluno no presente contexto (digital, tecnológico e midiático), seja do ensino técnico, do ensino médio integrado ou do ensino superior precisa desenvolver, dessa forma, habilidades acessar, avaliar e usar a informação de maneira crítica, eficiente e ética, precisando desenvolver novas habilidades específicas, como é o caso da Competência em Informação.

## **2.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

A Competência em Informação é crucial para a inserção e permanência com êxito de indivíduos e comunidades na Sociedade da Informação, sendo entendida como um “[...] conjunto de habilidades que abrangem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética nas comunidades de aprendizagem” (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016, *online, tradução nossa*).

A Competência em Informação torna assim o indivíduo capaz de lidar com a informação em todas as áreas de sua vida, sendo estritamente relacionada também aos contextos do Trabalho e da Educação desde o seu surgimento em 1974, quando Paul Zurkowski lançou um relatório “*The information service environment: relationships and priorities*” pela *National Commission on Libraries and Information Science*”.

Percebendo que os recursos informacionais e as novas tecnologias da informação e da comunicação eram sinais de que a informação estava começando a se tornar insumo básico da sociedade e da cultura contemporânea, Zurkowski (1974) ressaltou a

necessidade de se investir na educação para a informação na escola e no trabalho. Diante disso, ele afirma que:

Pessoas treinadas na aplicação de recursos informacionais ao seu trabalho podem ser chamadas competentes em informação. Eles aprenderam técnicas e habilidades para utilizar uma grande gama de ferramentas informacionais assim como fontes primárias modelando soluções informacionais para seus problemas. (ZURKOWSKI, 1974, p. 6, *tradução nossa*).

Os atuais trabalhadores na sociedade da informação devem, portanto, saber acessar, avaliar e usar a informação de que necessita, buscando tomar decisões informadas para solucionar os problemas informacionais que estão presentes em seu fazer cotidiano e essa formação para a Competência em Informação deve ser sentida já nas escolas e nas universidades, principalmente aquelas que oferecem a Educação Profissional.

No Brasil, poucos trabalhos têm se dedicado a estudar essa relação entre a Competência em Informação e a Educação Profissional, destacando-se principalmente os esforços de Spudeit (2015), que desenvolveu uma proposta de “Programa de Desenvolvimento de Competência em Informação” no contexto do SENAC, e de Santos (2017), que apresentou um “Framework para a inserção da Competência Informacional em Nível Institucional”, voltado para o contexto das escolas técnicas estaduais de São Paulo, e um “Quadro Conceitual” que inter-relaciona o conceito de Competência em Informação e os princípios da Educação Profissional e que apresenta essa relação como aquela que [...] faz com que o discente aplique a informação na prática para a compreensão e intervenção crítica e responsável de fatos, fenômenos e da realidade, resolução de problemas e a tomada de decisões no ambiente escolar e, futuramente, no ambiente de trabalho (SANTOS, 2017, p. 149).

A Competência em Informação se torna assim essencial para a formação de futuros trabalhadores na Sociedade da Informação e oferece subsídios para que princípios como o Trabalho como Princípio Educativo, a Pesquisa como Princípio Educativo e a Formação Humana Integral sejam efetivados na Educação Profissional tendo como base o acesso, a avaliação e o uso da informação, reconhecendo e sabendo encontrar os seus direitos e deveres trabalhistas e sociais e intervindo em prol de uma sociedade cada vez mais democrática e igualitária.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo trata-se de um relato das experiências vividas durante o II Faróis de Alexandria, evento anual sobre Competência em Informação que ocorre no *campus* Cedro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). A edição aqui tratada ocorreu durante os dias 05 a 08 de junho de 2018 e teve como tema “Competência em Informação na Educação Profissional”.

De acordo com Daltro e Faria (2019), o relato de experiência pode ser considerado um tipo de narrativa científica de caráter pós-moderno. Elas afirmam que o relato de experiência deve ser considerado sob a perspectiva da pesquisa qualitativa e “[...] concebida na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória, em que o sujeito cognoscente implicado foi afetado e construiu seus direcionamentos de pesquisa ao longo de diferentes tempos” (DALTRO; FARIA, 2019, p. 229).

A memória e a vivência aliadas a uma perspectiva crítica e teoricamente fundamentada da realidade se tornam assim instrumentos definitivos na criação de análises sobre o real e também sobre a implantação na prática de propostas provenientes do âmbito científico. Aqui, portanto, desloca-se a Competência em Informação da academia para o chão da escola e sobre ela definem-se novos saberes e vivências.

Para a análise e discussão dos resultados, separou-se quatro categorias, que contemplassem a experiência vivida na realização do evento: a) Planejamento e Organização; b) Rodas de Conversa; c) Oficinas; e d) Análise e Discussão.

### 4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO II FARÓIS DE ALEXANDRIA

O evento Faróis de Alexandria nasceu em 2017 como uma proposta de trazer a Competência em Informação para dentro do contexto escolar. Protagonizado pela Biblioteca do IFCE, *campus* Cedro, o evento constitui-se de oficinas e rodas de conversa que tratam de assuntos relacionados ao acesso, a avaliação e o uso da informação tendo como documento base o “Faróis da Sociedade da Informação” da IFLA/UNESCO (2005).

Aqui é relatada as experiências vividas na segunda edição, ocorrida em 2018, que teve como proposta inter-relacionar os conceitos de Competência em Informação e

Educação Profissional, assim como de discutir as questões informacionais que cercam o trabalho e a educação.

#### 4.1 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

O evento foi organizado em rodas de conversa e oficinas (como é possível ver na Figura 1) com a finalidade de trazer aos alunos momentos de discussão e de ação para o desenvolvimento das habilidades **acessar, avaliar e usar a informação**, promovendo, dessa forma, a Competência em Informação.

As rodas de conversa e oficinas foram organizadas tendo como base conceitual os quatro eixos principais apresentados no documento “Faróis da Sociedade da Informação: Declaração de Alexandria sobre Competência em Informação e Aprendizado ao Longo da Vida”, sendo eles: 1 - Saúde; 2 - Educação; 3 - Cidadania; e 4 - Desenvolvimento Econômico. Esses eixos foram adaptados ao tema principal “Competência em Informação na Educação Profissional”, para que fossem percebidas as várias dimensões informacionais do trabalho e da educação.

Figura 1: Programação do II Faróis de Alexandria

	Terça	Quarta	Quinta	Sexta 08
7h20	Introdução aos serviços da biblioteca - Mediador: Leandro Lopes			
9h40	Alimentação na era da Informação: trabalhar para comer ou comer para trabalhar - Mediadora: Denise Xavier	Competência em Informação: acessar, avaliar e usar informação para um aprendizado efetivo - Mediador: Robson Souza		Estratégias de Estudo Individual e em Grupo - Mediação: CTP
13h		Inclusão, trabalho e educação: A escola como ambiente inclusivo de acesso à informação e ao conhecimento - Mediador: Carlos Winston	Microempreendedorismo Individual - Mediador: Ednael Macedo	Educação Financeira - Mediador: Renato Lima Gadelha
15h20		Avaliação da Aprendizagem - Mediadora: Daniela Fernandes Rodrigues	Como criar um currículo profissional? - Mediador: Leo Mendonça	

INSTITUTO FEDERAL  
Ceará  
Campus Cedro

Fonte: IFCE (2018).

Para efetivar as atividades, optou-se, nessa edição, por uma aproximação maior com os professores e as disciplinas ministradas nos cursos integrados, técnicos e superiores, para que as ações se tornassem mais adaptadas à realidade dos alunos e, assim, eles pudessem perceber a necessidade de se tornarem competentes em informação em todas as áreas de sua vida.

## 4.2 RODAS DE CONVERSA

Ao longo do evento efetivaram-se cinco rodas de conversa. Utilizou-se como espaço para a ação a própria biblioteca, que, reconfigurada para o momento, tornou-se um miniauditório. O intuito era que, por estar acontecendo dentro do espaço da biblioteca, os estudantes pudessem entender o papel desta na sua formação para a Competência em Informação.

A primeira roda de conversa realizada foi a com o título “Alimentação na Era Da Informação: Trabalhar para Comer ou Comer para Trabalhar”. O propósito da roda de conversa foi orientar alunos e alunas sobre as principais fontes de informação nutricional para viver uma vida saudável. A atividade, pertencente ao eixo Saúde, foi mediada pela nutricionista do *campus*, tendo como público-alvo os alunos da disciplina de Higiene e Segurança do Trabalho do curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

No momento, destacou-se como o mundo do trabalho vem sofrendo constantes mudanças com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação e com o crescimento vertiginoso do capitalismo global, demandando dos trabalhadores despender muito mais tempo no trabalho e assumir hábitos pouco saudáveis, principalmente relacionados à alimentação. Esses hábitos podem ter como principais causas a dificuldade dos profissionais em acessar, avaliar e usar informação nutricional para atender às suas necessidades no trabalho ou na vida cotidiana.

A segunda roda de conversa teve como título “Competência em Informação: Acessar, Avaliar e Usar para um Aprendizado Efetivo”. A proposta da roda de conversa é proporcionar às alunas e alunos um momento no qual pudessem conhecer a Competência em Informação e a sua importância para a vivência nos contextos escolar, acadêmico e de trabalho, para o acesso eficiente, a avaliação crítica, o uso ético da informação e para uma participação integral na sociedade contemporânea.

Entendida como a matriz dos Faróis de Alexandria, a Competência em Informação ainda é pouco conhecida e, portanto, pouco trabalhada nos ambientes escolar e acadêmico. A atividade, pertencente ao eixo Educação, foi mediada pelo bibliotecário do *campus*, tendo como público-alvo os alunos do curso técnico em Eletrotécnica integrado ao ensino médio.

A terceira roda de conversa teve como título “Inclusão, Trabalho e Educação: a escola como ambiente inclusivo de acesso à Informação e ao conhecimento” e teve como propósito discutir junto de estudantes de licenciatura o papel docente de trabalhar para que a escola seja cada vez mais inclusiva e que essa inclusão abranja também o acesso, avaliação e uso da informação e do conhecimento.

A proposta segue a ideia de que a escola deve ser ambiente propício para assegurar a inclusão social integral dos alunos, principalmente porque esses atuarão como cidadãos na sociedade e como profissionais no mundo do trabalho. A atividade, pertencente ao eixo Educação, foi mediada pelo psicólogo do *campus*, tendo como público-alvo os alunos da disciplina de História da Educação do curso de Licenciatura em Física.

A quarta roda de conversa teve como tema “Avaliação da Aprendizagem”, tendo como objetivo “ discutir com futuros docentes a necessidade de incluir na avaliação educacional indicadores que apontem para a busca eficiente, a avaliação crítica e o uso responsável da informação na realização de atividades, trabalhos e apresentações individuais e em grupo.

No momento, apresentou-se como avaliação é parte essencial no processo de ensino-aprendizagem e deve acompanhar o desenvolvimento de habilidades informacionais dos estudantes e indivíduos em programas de Competência em Informação. A atividade, pertencente ao eixo Educação, teve público-alvo os alunos da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento do curso de Licenciatura em Física.

A quinta e última roda de conversa teve como tema “Microempreendedorismo Individual”, abordando um dos meios utilizados para impulsionar a economia e regularizar o trabalho informal no contexto brasileiro e discutindo como a busca, a avaliação e o uso de informação e de fontes de informação sobre a temática pode se tornar complexa e demandar orientação específica.

Dessa forma, tendo em vista que muitos dos estudantes que estão vinculados aos cursos ofertados pelo *campus* podem vir a se tornarem microempreendedores individuais, apresentou-se documentos fundamentais sobre a temática e os mecanismos

para acessá-las e usá-las. A atividade, pertencente ao eixo Desenvolvimento Econômico, teve como público-alvo os alunos da disciplina de Gestão e Empreendedorismo do curso técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio.

#### 4.3 OFICINAS

Se por um lado, as rodas de conversa foram utilizadas como ferramentas de discussão sobre as temáticas acima citadas, as oficinas tiveram como objetivo oferecer momentos práticos, em que as discussões se efetivassem por meio de resultados específicos, e os estudantes pudessem vivenciar na prática as habilidades de acessar, avaliar e usar a informação.

A primeira oficina realizada foi a de “Introdução aos serviços da biblioteca”. Nela, debateu-se como as habilidades para o uso da biblioteca e de seus recursos e serviços informacionais são essenciais para introduzir estudantes no processo de aprendizagem informacional pautada na Competência em Informação.

O objetivo da oficina foi oferecer um ambiente propício para o desenvolvimento da Competência em Informação dos estudantes, tendo em vista que na biblioteca, através do contato com recursos informacionais tradicionais e digitais, o estudante terá experiência para recuperar, avaliar e usar a informação de que necessita. A atividade, pertencente ao eixo Educação, foi mediada por um dos bibliotecários do *campus*, tendo como público-alvo os alunos novatos do curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

A segunda oficina teve como tema “Como criar um currículo profissional?”. Sob uma perspectiva de que a criação de um currículo profissional demanda reflexão e seleção de informações adequadas para atender aos requisitos propostos por uma vaga de emprego, a proposta principal da oficina foi trazer dicas de como construir um currículo profissional e como usar as informações pessoais, de formação e profissionais para ter uma boa performance em entrevistas de emprego. A atividade, pertencente ao eixo Cidadania, teve como público-alvo os alunos de um semestre avançado do curso técnico em Informática integrado ao Ensino Médio.

A terceira oficina foi a de “Estratégias de Estudo Individual e em Grupo”. As estratégias de estudo são metodologias desenvolvidas para que o aprendizado individual e em grupo sejam efetivados de maneira eficiente, demandando assim a capacidade de organização do tempo e da informação. O objetivo da oficina foi apresentar às alunas e

alunos métodos para otimizar suas práticas de estudo e fortalecer o uso e a organização da informação como essenciais no processo de aprendizagem autônoma. A atividade, pertencente ao eixo Educação, teve como público-alvo os alunos do curso técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio e foi efetivada pelos pedagogos do *campus*.

A quarta e última oficina tratou da “Educação Financeira”, enquanto competência que facilita o processo de organização das informações financeiras pessoais e coletivas (como no ambiente familiar ou em pequenos negócios), influenciando na tomada de decisão e na resolução de problemas relacionados à compras e investimentos, por exemplo. A atividade, pertencente ao eixo Desenvolvimento Econômico, teve como público-alvo os alunos de um semestre avançado do curso técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio.

#### 4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Trabalhar com Competência em Informação dentro da escola ainda é tarefa difícil. Mesmo que haja uma discussão entre os docentes e entre os próprios estudantes sobre os efeitos da informação no cotidiano, nas tomadas de decisão e na resolução de problemas acadêmicos e de trabalho, tal discussão não tem relações significativas com a Competência em Informação e sua introdução como parte importante do currículo do estudante no século XXI.

E essa problemática se acentua quando essa temática é transportada para o contexto da Educação Profissional e Tecnológica que, como visto no referencial teórico, possui o estigma de ser voltada especificamente às classes mais pobres, de não investir em uma formação mais crítica e cientificamente fundamentada e de ser voltada apenas para a prática, o aprendizado da técnica.

Ao escolher os temas e articulá-los a disciplinas específicas (mas deixar aberta a participação para todos e quaisquer estudantes), conseguiu-se pelo menos “atualizar” as discussões sobre o acesso, a avaliação e o uso da informação no cotidiano dos alunos, que puderam relacionar suas disciplinas (o currículo oficial) com a necessidade de se desenvolver a Competência em Informação (conteúdo extracurricular, que não é considerada ao menos temática transversal).

Em sua segunda edição, os Faróis de Alexandria porém aponta para um horizonte em que discutir Competência em Informação, no contexto específico do IFCE, *campus*

Cedro e num contexto mais abrangente na Educação Profissional e Tecnológica como um todo, será algo essencial, estratégico e que deverá fazer parte do currículo do campus, seja de maneira transversal em todas as disciplinas ou de maneira interdisciplinar por meio de projetos integradores.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Profissional no Brasil tem sido importante na formação de trabalhadores e sua inclusão no mundo do trabalho através do ensino técnico e tecnológico, entretanto com a mudança cultural experimentada nos últimos anos, que pôs a informação como paradigma central na indústria, nos serviços e nas relações sociais cotidianas, sente-se com maior intensidade a necessidade de se inserir a educação para o acesso, a avaliação e o uso da informação no currículo escolar e universitário dos futuros profissionais.

O evento Faróis de Alexandria, planejado, organizado e executado pela Biblioteca José Luciano Pimentel do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Cedro, teve como preocupação demonstrar, na edição tratada nesta comunicação, a dimensão informacional do mundo do trabalho e da formação de futuros trabalhadores na sociedade contemporânea, por meio de oficinas e rodas de conversa, com temáticas transversais como Saúde, Educação, Cidadania e Desenvolvimento Econômico.

Percebeu-se que, na edição deste ano, a escolha de temas específicos relacionados a disciplinas específicas às quais professores e alunos estavam vinculados (como, por exemplo Educação Financeira e Matemática ou Higiene e Segurança do Trabalho e Informação Nutricional) foi fator essencial para que esses compreendessem a dimensão informacional (acesso, avaliação e uso da informação) de suas práticas e estudos cotidianos, demandando assim o investimento em Competência em Informação como essencial para sua formação.

As atividades do II Faróis de Alexandria, apontam dessa forma, para a necessidade de inclusão efetiva da Competência em Informação no currículo dos cursos integrados, técnicos e superiores, e também da criação e execução de ações que se distribuam ao longo da formação de tais estudantes, seja por meio da intervenção em sala de aula, por meio da continuidade do evento ou pela interação biblioteca-docentes-alunos, trazendo

ao seu cotidiano reflexões e práticas que desemboquem em uma educação efetiva para a informação.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em 31 mar. 2021.

AZEVEDO, L. A.; COAN, M. O ensino profissional no Brasil: Atender “os pobres e desvalidos da sorte” e incluí-los na sociedade de classes – uma ideologia que perpassa os séculos XX e XXI. *Trabalho Necessário*, Niterói/RJ, ano 11, n. 16, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/8449/0>. Acesso em 31 mar. 2021.

BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio**: documento base. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em 31 mar. 2021.

BRASIL. **Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2018**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm). Acesso em 31 mar. 2021.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos & Pesquisas em Psicologia*, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29726>. Acesso em 31 mar. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **[Cronograma do II Faróis de Alexandria]**. 2018.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos\\_ca\\_do.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_ca_do.pdf). Acesso em 31 mar. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em 31 mar. 2021.

SPUDEIT, Daniela. Proposta de um programa para desenvolvimento de Competência em Informação para alunos do Ensino Profissional. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, v. 2, n. 2, p. 67-77, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1782/1466>. Acesso em 31 mar. 2021.

ZURKOWSKI, Paul G. **The information service environment relationships and priorities**. Washington, D.C.: NCLIS, 1974. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em 31 mar. 2021.